

# Primeira Mão

EDIÇÃO ESPECIAL

MARÇO / 2010

## Acordo feito pela FUP garante ao Plano Petros superávit histórico de R\$ 1,2 bi



Dirigentes da FUP e dos Sindicatos de Petroleiros assinam o Acordo de Obrigações Recíprocas, em setembro de 2007

**A**pós anos a fio fechando no vermelho, o Plano Petros obteve em 2009 um superávit histórico de R\$ 1.162.652.000,00. Não muito tempo atrás, em 2007, o plano fechou o ano com déficit de R\$ 2,52 bilhões. Foram cinco anos consecutivos de déficits bilionários. O Plano Petros, portanto, está, finalmente, atingindo o equilíbrio atuarial que os petroleiros buscam há décadas. Essa conquista deve-se ao acordo que a FUP e seus sindicatos assinaram com a Petrobrás e a Petros em 2007 (o Acordo de Obrigações Recíprocas), que garantiu aportes de mais de R\$ 6 bilhões para o plano. Foi o maior acordo da história do Sistema de Previdência Complementar do Brasil.

Além de equilibrar atuariamente (financeiramente) o Plano Petros, garantindo aos milhares de participantes e assistidos um futuro tranqüilo, o Acordo permitiu que

a categoria petroleira resolvesse uma série de pendências históricas, como revisão do cálculo das pensões, redução do limite de idade para o grupo 78/79, custeio paritário do plano, estabilidade e segurança nos reajuste dos benefícios, gestão paritária da Petros, entre outras conquistas. O superávit de R\$ 1,2 bilhão do Plano Petros consolida, portanto, a longa luta dos petroleiros em defesa de seu fundo de pensão.

Essas conquistas reafirmam a importância da organização da categoria em torno de entidades de fato comprometidas em defender os direitos e reivindicações dos trabalhadores. A FUP e seus sindicatos souberam conduzir com responsabilidade e equilíbrio cada passo e embate travado neste árduo caminho. Já os dirigentes das associações e sindicatos dissidentes, que deveriam somar-se à FUP na defesa dos reais interesses dos

participantes e assistidos da Petros, preferiram o caminho inverso. Jogaram no lixo a ética e o respeito à categoria para afogarem-se em um mar de mentiras, armações e ataques infundados contra a FUP, na tentativa de confundir e desmobilizar a luta dos petroleiros pelo equilíbrio atuarial do Plano Petros.

Em momento algum, os divisionistas se preocuparam com as consequências da disputa cega que impuseram à categoria no processo de repactuação. Um verdadeiro terrorismo, cujo preço quem está pagando são os aposentados, pensionistas e participantes da ativa que, aguardam, agora, uma nova oportunidade para repactuarem. O superávit bilionário do Plano Petros em 2009, que beneficia todos os participantes e assistidos (repactuados e não repactuados), comprova o erro histórico que foi cometido pelos divisionistas na disputa insana contra a repactuação.

# FUP na luta para que aposentados recebam níveis de 2004 a 2006



**M**esmo sob o sol escaldante de mais de 40 graus no Rio de Janeiro, cerca de 300 aposentados e pensionistas de vários estados do país compareceram ao ato realizado pela FUP e sindicatos, no dia 03 de fevereiro, em frente à sede da Petrobrás. Com faixas, bandeiras e palavras de ordens, militantes e dirigentes sindicais exigiram a extensão a todos os aposentados e pensionistas do Plano Petros (reapactuados e não reapactuados) dos níveis salariais recebidos pelos trabalhadores da ativa nos Acordos Coletivos de 2004, 2005 e 2006.

O ato foi convocado pela FUP e teve participação dos sindicatos filiados e também do Sindipetro-RJ, que, a convite da Federação, enviou dirigentes e militantes para a manifestação. Em caravanas vindas das bases dos Sindipetros Paraná/Santa Catarina, Unificado-SP, Minas Gerais, Norte Fluminense e Bahia, centenas de aposentados e pensionistas enfrentaram o forte calor do Centro do Rio, das 9h às 12h30, em um exemplo de resistência e

determinação para lutar por um direito que consideram mais do que legítimo. Representantes dos Sindipetros Ceará, Rio Grande do Norte, Duque de Caxias e demais sindicatos filiados à FUP, assim como das oposições reconhecidas, somaram-se ao ato, reforçando a cobrança dos níveis de 2004 a 2006 a todos os aposentados e pensionistas. A reivindicação era enfatizada em faixas e cartazes expostos em frente ao edifício sede da Petrobrás: "Reapactuados e não reapactuados: unidos pelo pagamento dos níveis"; "Queremos o que é nosso! Pagamento dos níveis já!".

Os dirigentes da FUP e dos sindicatos ressaltaram em suas falas a urgência das direções da Petrobrás e da Petros corrigirem as distorções e prejuízos gerados pela política salarial discriminatória que era implementada pela empresa antes da reapactuação do Plano Petros.

Naquele período, o reajuste

dos benefícios dos assistidos do Plano era atrelado à tabela salarial da ativa. A Petrobrás se utilizava da concessão de níveis como política salarial para os trabalhadores da ativa, gerando discriminação com os reajustes dos aposentados e pensionistas. Os sindicatos passaram, então, a recorrer à Justiça do Trabalho, buscando a equiparação dos níveis, em ações coletivas e individuais.

Várias destas ações estão sendo ganhas, o que reforça a necessidade da Petrobrás e da Petros estenderem a todos os aposentados e pensionistas o pagamento dos três níveis recebidos pelos trabalhadores da ativa, antes da reapactuação do Plano Petros. Esta luta continuará sendo uma das principais bandeiras da Federação ao longo de 2010.

# Recomposição dos benefícios, uma luta histórica da FUP



*A recomposição dos benefícios dos aposentados e pensionistas tem sido bandeira de luta da FUP e de seus sindicatos desde os anos 90. Esse foi um dos principais pontos de pauta da Federação no Grupo de Trabalho de Previdência Complementar (GTPC), criado em 2003 para discutir com a Petrobrás e a Petros as reivindicações da categoria em relação ao Plano Petros. Ao longo de todo o processo de negociação das pendências da Petros, que resultou no Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR), em 2006, uma das exigências da FUP foi que a Petrobrás e subsidiárias zerassem as perdas acumuladas pelos aposentados e pensionistas. As empresas patrocinadoras propuseram uma remuneração de R\$ 15 mil ou três salários benefício, o que fosse maior.*

Antes mesmo da conclusão da negociação, a Federação já havia orientado os seus sindicatos a intensificarem as ações judiciais, responsabilizando a Petrobrás e demais empresas do Sistema pelos prejuízos amargados pelos aposentados e pensionistas antes da repactuação do Plano Petros, ou seja, quando tinham seus benefícios atrelados à tabela salarial da ativa.

Desde então, vários sindicatos da FUP têm obtido importantes vitórias nas ações ingressadas em relação ao pagamento dos níveis concedidos pela empresa nas campanhas reivindicatórias de 2004, 2005 e 2006, antes da implementação da repactuação. É o caso dos sindipetros Unificado-SP, Paraná/Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, entre ou-

tros sindicatos filiados à FUP.

A Federação, portanto, está cobrando que a Petrobrás e subsidiárias cumpram o que a Justiça já vem determinando: a extensão desses níveis para os aposentados e pensionistas do Plano Petros. Mais do que isso, a FUP reivindica que o pagamento seja para todos os assistidos do Plano, tenham eles repactuado ou não. Inclusive aqueles que ficaram de fora das ações judiciais movidas pelos sindicatos. As mobilizações, portanto, continuarão. A Federação segue defendendo os direitos dos aposentados e pensionistas, com coerência, responsabilidade e mobilização.

## Repactuação do Plano Petros garantiu segurança e autonomia

**Aposentados e pensionistas que repactuaram tiveram reajuste de 6,12% do INSS, sem redução da Petros**

A repactuação do Plano Petros foi fundamental para tornar o plano estável e superavitário, além de garantir segurança e autonomia aos aposentados e pensionistas em relação ao reajuste de seus benefícios. Os assistidos do Plano Petros que repactuaram receberam na íntegra a correção da parcela do INSS, sem reduções por parte da Petros.

Aqueles que recebem acima do salário mínimo tiveram seus benefícios reajustados em 6,12 %. Um aumento que representa ganho real de aproximadamente 2,5 % acima da inflação medida pelo INPC. Os aposentados e pensionistas que não repactuaram continuam sofrendo prejuízos, já que a Petros reduz do benefício o valor do aumento aplicado na parcela do INSS.

Acesse o portal da FUP na internet e acompanhe, mês a mês, como ficou o benefício de quem repactuou. Digite:

[http://www.fup.org.br/site\\_petros/comparativo\\_reajustes.xls](http://www.fup.org.br/site_petros/comparativo_reajustes.xls)

## ENTREVISTA

O diretor da FUP, Paulo César Martin, ex-conselheiro eleito da Petros, fala sobre as lutas e conquistas dos aposentados e pensionistas após a repactuação

### **Quase três anos após a mudança no Regulamento do Plano Petros, quais foram os principais benefícios dos aposentados e pensionistas que repactuaram?**

A garantia de que todos os aposentados e pensionistas do Plano, atuais e futuros, recebam suas aposentadorias e pensões até o fim da vida, com uma regra estável de correção, que mantenha o seu valor real e que possibilite a sua melhoria, mas, preservando a saúde financeira do Plano. Outro grande benefício foi reparação ou redução das injustiças históricas que as administrações anteriores da Petrobrás e a Petros fizeram contra as pensionistas pós-91 e os aposentados e pensionistas do grupo 78/79. Também garantimos uma solução definitiva para o pagamento de todos os compromissos com o grupo pré-70, sem onerar os demais participantes do Plano.

### **A reabertura da repactuação foi uma das conquistas da campanha reivindicatória de 2009. Quais são as expectativas da FUP e quando deve ser reaberto o processo?**

A nossa expectativa é otimista. Esperamos que até o primeiro semestre deste ano, tenhamos definidos as regras e parâmetros para esta nova reabertura, incluindo o prazo de adesão ao novo Termo de Repactuação. Para esta definição teremos que realizar uma análise jurídica e atuarial conjuntamente com a Petros e a Petrobrás. O fato é que muitos participantes e assistidos têm



cobrado essa reabertura, principalmente, as pensionistas. Outro motivo é o aumento real que os aposentados e pensionistas, que repactuaram, tem recebido do INSS.

### **Por que somente os aposentados e pensionistas que repactuaram estão recebendo o aumento real do INSS?**

Porque o aposentado e pensionista que repactuou garantiu a desvinculação. Ou seja, pela nova regra, em setembro, independentemente do reajuste da ativa, ele recebe o reajuste do IPCA na parcela da Petros e em janeiro, o reajuste na parcela do INSS, sem redução na parcela da Petros. Portanto, os aposentados e pensionistas que repactuaram

estão garantindo na íntegra os ganhos reais do INSS. Já quem não repactuou, apesar de receber o mesmo aumento na parcela do INSS, sofre a redução da Petros no mesmo valor, anulando, o aumento real. Portanto, somente os aposentados e pensionistas que repactuaram continuarão sendo contemplados pela política permanente de valorização dos benefícios do INSS.

### **Por que a FUP defende a extensão dos níveis de 2004 a 2006 para os aposentados e pensionistas do Plano Petros?**

Logo após a celebração dos Acordos de 2004, 2005 e 2006 e devido ao impasse no primeiro momento da negociação das pendências da Petros e no segundo momento, na implementação da repactuação, que só ocorreu em 2008, a FUP orientou os seus Sindicatos a ingressarem com ações judiciais com o objetivo de estender estes níveis salariais para todos os aposentados e pensionistas do Plano Petros. Estas ações somente agora, em 2009/2010 começaram a ter decisão favorável na última instância do Judiciário trabalhista, o TST. No entanto, este embate jurídico ainda pode demorar. A FUP tem se mobilizado para pressionar a Petrobrás para que seja feito um acordo que garanta o pagamento desses níveis para todos os aposentados e pensionistas do Plano Petros, ao invés de ficar aguardando, indefinidamente a decisão destas ações no judiciário brasileiro.

*Leia a íntegra desta entrevista no portal da FUP, acessando na internet: <http://www.fup.org.br/noticias.php?id=3687>*

**Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS** Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estêr, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney